

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A VIDA DE UMA SOCIEDADE CONSUMISTA E GLOBALIZADA¹ THE LIFE OF A CONSUMER AND GLOBALIZED SOCIETY

Andrieli Battú Da Silveira², Daniel Rubens Cenci³

¹ Pesquisa Institucional

² Acadêmica do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI/TP, Bolsista PIBIC/CNPq na Unijuí.
andri.battu@hotmail.com

³ Professor do DCJS e do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Direitos Humanos da UNIJUI;
Orientador.

Introdução

Vivemos um intrigante e ferrenho debate acerca dos caminhos percorridos pelo progresso do homem, e isso não é de hoje. O sistema capitalista tornou o homem um ser de consumo, individualista e sem senso de coletividade. A necessidade de consumo como busca de felicidade tem tornado o ser humano insaciável materialmente. Uma consequência que aparece é a insustentabilidade ambiental, visto que as fontes naturais do planeta têm sido esgotadas. Trata-se de uma crise de valores morais e éticos dos indivíduos, que está gerando consequências gravíssimas para a vida em sociedade e as condições de sobrevivência na Terra.

Metodologia

O resumo é dirigido pela pesquisa bibliográfica, a partir do método de abordagem hipotético-dedutivo. Baseado em algumas obras que tratam do tema visando alcançar o objetivo geral de estudar os fatores globalizantes na sociedade de consumo.

Resultados e Discussão

Podemos afirmar que a realidade pela qual perpassamos é fruto de uma íntima relação entre o despontar frenético do mercado e do processo fulminante da globalização. Esta, inclusive, é uma longa e antiga construção da sociedade e tem sido a figura responsável pelas modificações no modo de viver do ser humano, principalmente no que diz respeito aos seus anseios e necessidades de consumo.

A globalização é um processo que age sobre o homem. As suas consequências sociais e econômicas estão transformando o modo de vida da humanidade. Valores éticos e morais, conceitos políticos e sociais, o uso da ciência e das artes, enfim, a cultura criada pela humanidade em milênios está sendo modificada, substituída e, de alguma forma, afetada radicalmente (CHIAVENATO,1999, p.05)

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Enxergar os problemas desta realidade é o primeiro passo para tentar mudá-la. A verdade é que somos vítimas do capitalismo e a globalização nada mais é do que uma ferramenta de expansão de um sistema econômico que prega o individualismo e a competição desumana entre os homens, que torna mais forte quem possui mais dinheiro.

Quando falamos em globalização, um aspecto histórico a ser mencionado é a invenção da bússola, que abriu caminho para grandes descobertas, quando aponta para o homem o rumo certo a ser seguido. A partir daí novas e grandes descobertas começam a aparecer, e com a necessidade de estabelecer relações entre os povos surgem novas obras, que trazem a intenção de conquista de novas terras, e o mundo começa a se interligar, e assim estabelecer relações.

O processo é antigo: no século XVI, quando mais fortemente os europeus se relacionavam com a Ásia e a África, não apenas trocaram mercadorias, mas introduziram, com seus produtos, ideias, hábitos e conceitos que eles representavam. Da mesma forma – talvez com mais intensidade – levaram para os seus países mercadorias que influenciaram a cultura e o comportamento pessoal. Com isso “contrabandearam” ideias e conceitos que formaram e deformaram usos e costumes. (CHIAVENATO, 1999, p. 07)

A ciência por sua vez se encarregou de transformar os mecanismos de comunicação, o que deu origem a revolução eletrônica. Todas essas mudanças influenciaram fortemente a ética social, algumas ideologias foram abandonadas, e os valores dos homens foram modificados, por influência da era tecnológica, industrial e capitalista. Apesar dos relevantes aspectos positivos da globalização, entende-se que ela implica em uma espécie de lavagem cerebral, pois coloca o homem em grau de fragilidade, o subordinando ao consumo excessivo

Para Lipovetsky, o ser humano tornou-se um “hiperconsumidor”, perdido em meio ao seu vasto conhecimento, sua enorme capacidade de buscar informações e suas inúmeras frustrações, ocasionadas pelo fato de saber das possibilidades existente, mas também saber das suas eventuais impotências perante as condições do mercado. Temos um indivíduo determinado a ser feliz através do consumo.

Aqui reside a condição profundamente paradoxal do hiperconsumidor. Por um lado, ele afirma-se como um consumidor-ator, informado e livre, que vê seu leque de opções alargar-se, que consulta portais e tabelas de preços [...] age e procura otimizar a relação qualidade/preço. Por outro lado, os modos de vida, os prazeres e os gostos mostram-se cada vez mais dependentes do sistema comercial. Quanto mais o hiperconsumidor detém um poder que há pouco lhe era desconhecido, mais o mercado faz alastrar os seus tentáculos; quanto mais o comprador se encontra num estado autoadministração, mais se verifica a extradeterminação ligada à

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ordem mercantil. (LIPOVESTKY, 2015, p. 10).

Junto da globalização surgem fronteiras econômicas, e a história do homem começa a ganhar outra cara. Grandes empresas, buscando suprir suas necessidades visão qualidade e preço em mão de obra e matéria-prima, instalando fábricas, postos de comércio e centros financeiros em todos os países, possibilitando assim a produção de mercadorias em maior escala com custo mais baixo.

Uma situação fundamental do sistema capitalista a ser salientada é o surgimento frequente e intenso de modernidades e novas técnicas onde determinada camada social, obviamente de mais poder, tem acesso ao que é novo, enquanto que a classe menos poderosa tem acesso apenas ao que então tornou-se antigo e defasado, isso alimenta o interesse do homem em querer sempre mais, trabalhando e consumindo mais, e a classe menos poderosa só estará satisfeita quando tiver acesso ao que a mais poderosa tem o que, de fato, nunca acontecerá, colaborando então na permanência do espírito de competitividade entre as classes.

Ao surgir uma nova família de técnicas, as outras não desaparecem. Continuam existindo, mas o novo conjunto de instrumentos passa a ser usado pelos novos atores hegemônicos, enquanto os não hegemônicos continuam utilizando conjuntos menos atuais e menos poderosos. Quando um determinado ator não tem condições para mobilizar as consideradas técnicas mais avançadas, torna-se, por isso mesmo, um ator de menor importância no período atual. (SANTOS, 2001, p. 25).

Assim, começam a ser expandidas as grandes diferenças entre a renda da média per capita dos países industrializados, desenvolvidos, de primeiro mundo, e dos países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil. Pobres e ricos desejam consumir as mesmas coisas, pagando o mesmo custo, o que aumenta ainda mais a disparidade entre suas classes e a desigualdade no comércio internacional.

Mas, assim como o consumo é desigual entre classes desiguais, o comércio internacional é desigual entre economias desiguais. As diferenças entre capital e organização produtiva dos países ricos e industrializados e dos pobres e subdesenvolvidos ditam as regras da política de importação e exportação. A subserviência política e econômica do Terceiro Mundo em relação às grandes potências aceita regras que favorecem os mais fortes, e não levam em conta os interesses dos mais fracos. (CHIAVENATO, 1999, p. 27)

O homem tem o mesmo direito e espaço para exercer sua cidadania, quanto para consumir, a ideia

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

de população livre no contexto que hoje vivemos é ter poder de consumir, e ter oportunidade iguais para isso, visando a manutenção de uma sociedade justa e igualitária e a globalização tem um sucesso inegável para nos convencer que vivemos em um só mundo e que todos são iguais, quando é exatamente ao contrário disso.

Na medida em que o processo de globalização padronizou as relações psicossociais, envolvendo aspectos sociais e psicológicos difundindo a falsa sensação de que todos têm direito a tudo, em um mundo igual para todos, criou também condições para a uniformização estética e técnica, logo quanto mais uniforme é o sentir, mais desigual é o viver.

Assim, todos trabalham, produzem e consomem em prol do aumento do capital. Quanto mais se tem, mais se quer. E trabalhasse pela ilusão da falsa premissa do sistema capitalista, que prega que a partir da "liberdade" é possível sair da classe mais baixa e chegar até o topo, por meio de capital e poder. De fato, o Homem regrediu, voltou à estaca zero, passando a viver em seu estado selvagem. Milton Santos afirma:

A globalização mata a noção de solidariedade - construída ao longo da história humana - e devolve ao homem à condição primitiva de cada um por si e, como se voltássemos a ser animais da selva, reduz as noções de moralidade pública e particular a um quase nada. (SANTOS, 2001, p. 65).

Devido ao processo da globalização é necessária uma reorganização dos aspectos econômicos da sociedade, deve-se procurar estabelecer uma estrutura de classes dividida entre faixas de consumo que podem, da mesma maneira e ao mesmo tempo, satisfazer os ricos e os pobres, cada uma dentro das suas possibilidades, pois no momento a globalização não está se desenvolvendo de uma maneira equitativa, e está longe de ser totalmente benéfica em suas consequências, assim não podemos defini-la como boa ou má. O que faz a diferença é o seu processo, e a forma que se dá.

A globalização é antiga. O seu processo, porém, é novo. Tem peculiaridades impensáveis há dez anos e dispõe de aparato técnico - nos meios de comunicação principalmente - que não foram sequer analisados, tão velozes têm sido as mudanças que provocam. Mudanças que, por sua vez, alteram a própria tecnologia... Mas é um mito achar que o processo é definitivo. Tudo muda. No caso da globalização temos de mudar o processo, aprendendo com a experiência tão antiga quanto ela e sendo criativos o suficiente para usarmos os avanços tecnológicos em favor do homem. (CHIAVENATO, 1999, p. 79)

Certos de que a globalização é uma mudança de nossas próprias circunstâncias de vida entende-se que a sucessão de fatos históricos gerou a realidade sócio econômica que temos, e dentro dela se

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

deu a globalização. Ainda estamos em tempo de aplicar os avanços e progressos da globalização a nosso favor, com criatividade e cautela, para construir um espaço em que seja possível se pensar no futuro, com condições de vida digna e humanas para as gerações que vão nos suceder.

Conclusão

A complexa e rápida “evolução” humana não deve ser contida, mas ao menos, redirecionada. O homem alcançou avanços e progressos admiráveis, conquistou o mundo industrial e descobriu a vertente tecnológica, contudo, ao atingir esses campos, também desenvolveu o sistema capitalista, com ele, uma exagerada necessidade de consumo e, com isto, ultrapassou os limites naturais, e hoje corre grande risco de impossibilitar sua existência no planeta Terra.

É necessário e urgente entendermos que vivemos em um mundo fisicamente finito, limitado e esgotável. Portanto, deve reinar o uso consciente dos bens naturais, elencando os valores morais e éticos, o “ser”, prioritariamente, fugindo assim das falsas promessas de felicidade do “ter”, superando a vulnerabilidade e escravidão que condicionam o capitalismo e sua lógica de interminável consumo.

Palavras-chave: Globalização, consumo, sociedade, meio ambiente.

Referências Bibliográficas:

CHIAVENATO, Júlio José. **Ética globalizada e Sociedade de consumo**. 2. Ed. Editora Moderna - São Paulo, 1998.

LIPOVETSKY, Gilles. **A felicidade paradoxal**. Tradução Patrícia Xavier. Lisboa, Portugal. Edições 70, 2015.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6. Ed. Editora Record - Rio de Janeiro - São Paulo, 2001.